

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



POLITI-K: construção de uma cultura política participativa através da educação.

**Beatriz Jesus Baptista Sobrinho,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
bbeatrizbaptista@gmail.com**

**Déborah Silva do Monte,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
doborahsmonte@gmail.com**

**Gabriela Marques Santana Lima,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
Gabrielamarques80@yahoo.com.br**

**Gabriel Moutinho Fernandes da Silva,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
gabrielmoutinhof@hotmail.com**

**Luana Borba Reis,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
luanareisgw@gmail.com**

**Maria Clara Santos Ricardo,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
mahmccricardo@gmail.com**

**Mayra Prachedes Queiroz,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
mayrapraq@gmail.com**

**Michelle Laura Silva,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
lauragurerreirah@gmail.com**

RESUMO

Este trabalho relata a prática de uma oficina do projeto de extensão intitulado Politi-K, desenvolvido por acadêmicas/acadêmicos do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, câmpus de Naviraí (UFMS-CPNV). O Politi-K é um projeto de extensão desenvolvido, em 2019, no âmbito do GeDem (Grupo de Estudos sobre Democracia, Instituições e Desigualdades) e tem como objetivo geral promover ações de aproximação da sociedade com a política, incentivando a participação, melhorias no exercício da representação e a ampliação da cidadania. Em agosto de 2019, foi realizada a primeira oficina do Politi-K no Cursinho Pré-Enem da UFMS/CPNV, com o intuito de trabalhar os temas de

redação do ENEM de maneira interdisciplinar, ativa e destacando a centralidade da política na resolução dos problemas sociais abordados nos Exames.

Palavras-chave: Política; Método princípio ativo; Redação; ENEM.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A política está presente não somente como uma subárea da disciplina de Ciências Sociais, mas também na sociedade: em sua estrutura, no pensar, no agir dos indivíduos e grupos e na organização da mesma. Pensando na educação, por exemplo, podemos perceber a influência da política de várias formas: nos projetos político-pedagógicos das escolas de ensino básico e posteriormente, na vida adulta, nos processos seletivos para o ingresso no ensino superior.

A sociedade contemporânea vive constantes transformações em todos os campos, pois há influências políticas, culturais e tecnológicas que imperam sobre cada indivíduo, gerando efeitos positivos e negativos. Partindo do pressuposto de que somos influenciados diariamente por essas transformações, cabe, também à docência, uma elaboração mais sensível que acompanhe o caminho que se tem feito nos ambientes que ultrapassam o ensino, fazendo uso das tecnologias disponíveis para trabalhar rumo a uma transformação das práxis.

Desta maneira, a ideia de um projeto de extensão que trabalhasse de maneira interdisciplinar os diferentes prismas do curso de Ciências Sociais emergiu no GeDem: Grupo de Estudos sobre Democracia, Instituições e Desigualdades¹. O grupo foi criado no segundo semestre de 2018, é composto por acadêmicas e acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, e tem desenvolvido atividades de pesquisa desde o primeiro semestre de 2019. Com o objetivo de contemplar os três pilares da educação superior brasileira, criou-se o projeto de extensão abordado neste relato. Entende-se que tal iniciativa possibilita e legitima a construção de novas relações entre a comunidade local e a Universidade, em especial nos temas relacionados à política.

Além disso, o projeto de extensão Politi-K surge em um momento de esforços coletivos e compromissos institucionais firmados pelo curso de Licenciatura em Ciências Sociais do CPNV para melhoria dos indicadores desta graduação. No ano de 2018, foi elaborado

¹ Espelho do GeDem no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq:
<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/373150>.

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

25 a 28 de setembro de 2018 - Naviraí - MS



o *Plano de Ações Detalhado para a Manutenção do Curso de Ciências Sociais do CPNV (2018-2022)* que explicita a necessidade de novas ações de extensão como uma das formas de fortalecimento do curso. Destaca-se, ainda, que o Projeto Pedagógico da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (2015/2019), subscrito pelos cursos de Administração, Ciências Sociais e Pedagogia, afirmam que esta unidade da UFMS visa a formação do/a discente nos três eixos pilares da educação superior brasileira, quer sejam: Pesquisa, Ensino e Extensão.

Percebe-se, a partir de 2017, a intensificação das ações de extensão desenvolvidas na unidade CPNV². Ainda assim, faz-se necessário oportunizar o acesso a outras possibilidades de projetos, constituindo mais uma ferramenta rica e promissora na articulação da vivência interdisciplinar dos acadêmicos nos eixos propostos pela Universidade. A implementação do Politi-K surge, nesta perspectiva, como uma possibilidade para envolver mais os/as alunos/as, bem como ampliar a gama de ações na cidade de Naviraí ofertadas pelo curso de Ciências Sociais.

Considerando a política como um aspecto importante na formação do indivíduo enquanto cidadão e ser pensante, estruturamos um projeto que atendesse a um público diverso, mas principalmente ao alunado dos anos finais do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Considerando que “[...] toda e qualquer ação proposta com a intenção de ensinar deve ser pensada na perspectiva daqueles que dela participarão, que via de regra, deverão apreciá-la” (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017, p. 270), adotamos no Politi-K o método de princípio ativo que rompe com as barreiras das metodologias que se encontram solidificadas nas estruturas tradicionais do processo de ensino e aprendizagem. Em contrapartida, consideramos que este processo ocorre na interação ativa entre os sujeitos.

É importante salientar que durante o período do Ensino Médio, disciplinas como Filosofia, História, Geografia trabalham de forma transversal temas relacionados à política, que se aprofunda na disciplina de Sociologia. De maneira mais específica, abordam-se assuntos que envolvem a organização do Estado, a política partidária, a ideia de democracia, a atuação dos movimentos sociais e outros temas da política em geral, todos esses com um grande volume de conteúdo que, por muitas vezes, torna tais temas desinteressantes aos alunos.

² Como exemplo, pode-se citar a criação do coletivo “Mentes Libertas e Corpos Inquietos”.

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

25 a 28 de setembro de 2018 - Naviraí - MS



Nesse contexto, o Politi-K nasce com o objetivo de promover ações de aproximação da sociedade com a política, incentivando a participação, melhorias no exercício da representação e a ampliação da cidadania. Em outras palavras, busca-se promover uma cultura política participativa através da educação.

Vale destacar que este projeto de extensão se fundamenta em bases teóricas que consideram que as instituições representativas e participativas contribuem para o fortalecimento da democracia no Brasil (AVRITZER; ANASTASIA, 2006, p. 11), e que a redução das desigualdades socioeconômicas contribui para a melhor operacionalização dos princípios e dos procedimentos democráticos, uma vez que a democracia é um jogo combinado de instituições e recursos/condições (PRZEWORSKI, 1991; O'DONELL, 1994).

Considera-se, ainda, que a democracia inclui um regime político, porém não se limita a ele. Em seu sentido pleno, uma democracia implica na existência não somente da cidadania política, nos termos da igualdade, liberdade e obrigações políticas, mas também, da cidadania civil, social e cultural (O'DONELL, 2004).

A partir destes fundamentos, inicialmente, pensamos em elaborar conteúdos alternativos (como *podcasts*) e realizar oficinas com conteúdo político que cativassem e fossem possíveis para atender ao público alvo deste projeto de extensão. Para tanto, é necessário que as informações sejam disponibilizadas de forma acessível, abordando temas que tenham relação com a realidade dessas pessoas.

Para dar início ao projeto, elaboramos uma proposta de oficina para os alunos do Cursinho Pré-ENEM da UFMS, no Campus de Naviraí, com o intuito de demonstrar como a política está presente em diversos momentos da vida, incluindo (e principalmente) nas provas do ENEM³.

Assim, para estruturar esta primeira oficina, abordamos as propostas de redação do ENEM, desde seu início, considerando que todas, exceto a do ano de 1998, tinham um viés político-sociológico, uma vez que são questões que retratam fenômenos sociais e políticos da sociedade contemporânea, e demandam a proposição de soluções.

Sendo assim, a oficina buscou estimular os alunos a pensarem de forma mais pragmática e a perceberem qual é o ponto central dos temas de acordo com o que é pedido. Baseado nisso, os participantes deveriam escolher palavras-chave que indicariam quais são os problemas e as possíveis soluções como proposta de intervenção.

³ Exame Nacional do Ensino Médio.

Para trabalhar sob a perspectiva do processo de ensino e aprendizagem como uma interação entre as partes, consideramos importante o uso de recursos alternativos e o desenvolvimento das etapas em grupos. Nesta perspectiva,

[...] em contraposição ao método tradicional, em que os estudantes possuem postura passiva de recepção de teorias, o método ativo propõe o movimento inverso, ou seja, passam a ser compreendidos como sujeitos históricos e, portanto, a assumir um papel ativo na aprendizagem, posto que têm suas experiências, saberes e opiniões valorizadas como ponto de partida para construção do conhecimento (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017, p. 271).

Após a contextualização do projeto e da explicitação dos seus objetivos e fundamentos teóricos e metodológicos, passamos à descrição da oficina do Politi-K no Cursinho da UFMS CPNV, no segundo semestre de 2019.

2 DESENVOLVIMENTO

Dada à realidade contemporânea, em que a sociedade vivencia as transformações proporcionadas pela tecnologia, que vem se popularizando nas últimas décadas, em todos os campos, político, social, econômico, e social, surgiu, durante os momentos de estudo no GeDem, a necessidade de aproveitamos as novas tecnologias para a construção do conhecimento no campo da política a fim de desmistificar a apatia que a sociedade possui em relação a ela.

Dessa forma, foi desenvolvido uma oficina para os alunos que frequentam o Cursinho Pré-ENEM, ofertado pela UFMS, que foi realizada pelos extensionistas do Politi-K no dia dez de agosto de 2019, e teve 2 horas de duração (das 9h às 11 h).

Em linhas gerais, as seguintes etapas foram seguidas:

1. Introdução ao GeDem e ao Politi-K, e apresentação de cada membro do projeto;
2. Breve apresentação das propostas de redação do ENEM desde sua primeira realização (1998 a 2018), destacando que apenas na primeira edição do Exame o tema sugerido não possuía expressa relação com fenômenos sociais e políticos da sociedade brasileira.
3. Divisão dos participantes em três grupos e entrega aleatória de temas de redação do ENEM para discussão (a sala tinha dezenove alunos presentes).
4. Resposta de algumas perguntas através da plataforma de interação virtual

Mentimeter.

5. Discussão com todos os grupos dos fenômenos e das soluções sugeridas, destacando a ligação entre os diferentes temas e problematizando a influência da política (em seu sentido mais amplo) nos problemas e nas soluções.

Com a apresentação sintetizada da trajetória dos temas das redações do ENEM, buscou-se possibilitar aos alunos informações prévias das temáticas de diversos assuntos políticos e sociais que são abordados. Com isso, os participantes foram estimulados a pensar de forma mais prática sobre qual é o ponto central dos temas de acordo com o que é pedido no ENEM. Baseado nisso, os participantes foram instruídos a escolher palavras-chave que apontariam, conforme um levantamento dos problemas, as possíveis soluções como proposta de intervenção.

Após a divisão dos grupos, distribuiu-se, de forma aleatória, dois temas para cada grupo, sendo eles: 1) *“O direito de votar: como fazer dessa conquista um meio para promover as transformações sociais que o Brasil necessita?”* (ENEM de 2002), 2) *“Publicidade infantil em questão no Brasil”* (ENEM de 2014), 3) *“Desenvolvimento e preservação ambiental: como conciliar os interesses em conflito?”* (ENEM de 2001), 4) *“O desafio de se conviver com as diferenças”* (ENEM de 2007), 5) *“Cidadania e participação social”* (ENEM de 1999), e 6) *“O trabalho infantil na sociedade brasileira”* (ENEM de 2005).

Durante cerca de vinte minutos, os grupos discutiram as problemáticas e possíveis formas de intervenção com o intuito de possibilitar soluções (Figura 1). Como relatado anteriormente, os participantes foram estimulados a sumarizar as discussões e as proposições em quatro palavras-chaves, que posteriormente foram lançadas duas nuvens de palavras através da plataforma digital *Mentimeter*⁴.

Cada grupo, através de um telefone celular móvel, inseriu as palavras-chave nesta plataforma em resposta às duas perguntas que seguem: 1) *Como você resumiria o tema discutido por seu grupo?* e 2) *Quais as soluções para o problema analisado por vocês?* Automaticamente, as palavras-chave e respostas apareceram na tela do projetor (formando uma nuvem de palavras), onde todos puderam ver suas respostas e a dos demais grupos. Posteriormente, cada grupo vocalizou para todos os demais quais os temas de redação que

⁴ O Mentimeter é uma plataforma digital disponível na internet de criação de enquetes, que permite aos usuários a criação das mesmas em poucos minutos, de maneira gratuita e sem necessidade de registros. Maiores informações em: <https://www.mentimeter.com>. Acesso em: 09/09/2019.

discutiram e explicaram o porquê das escolhas das palavras-chaves. Os participantes responderam às perguntas e sustentaram uma discussão coletiva em sala de aula, a respeito de política e da sociedade. Um aspecto interessante foi perceber que, apesar de os temas serem diferentes em seus conteúdos, as respostas colocadas por outros grupos também se enquadrariam como respostas ao problema específico. As Figuras 2 e 3 correspondem às nuvens de palavras formadas pelas palavras-chaves e respostas às perguntas.

As discussões foram feitas pausadamente após cada pergunta, à medida que cada grupo fosse respondendo e colocando em roda as discussões, que renderam bons debates sobre política, participação social, cidadania, sociedade, padrão e estética, tecnologias e desenvolvimento sustentável, por exemplo. Por fim, os grupos responderam à pergunta 3) *“vocês consideram que a solução para este problema passa pela política?”*, cujas respostas se encontram no Gráfico 1.

Por fim, as discussões foram encerradas e a Figura 4 ilustra os diferentes atores (professora, extensionistas e público alvo) que interagiram durante a oficina.

2.2 FIGURAS

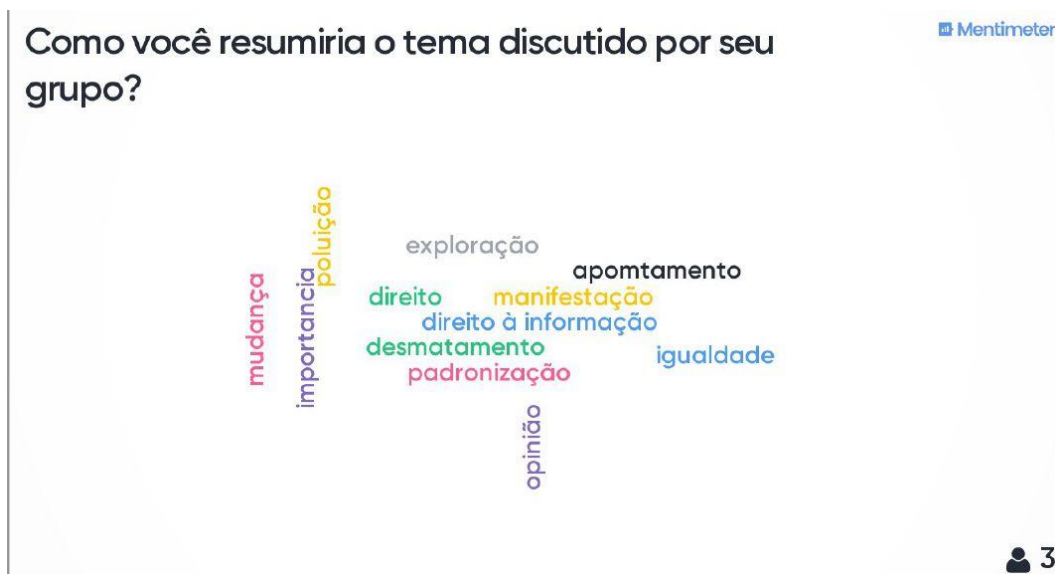
Figura 1: Grupos discutindo problemas e soluções a respeito de temáticas abordadas nas redações do ENEM.



Fonte: Arquivo do GeDem.

Figura 2: Nuvem de palavras 1: palavras-chave.

Como você resumiria o tema discutido por seu grupo?



*Correção de palavras escritas de forma equivocada: apontamento; importância.

Fonte: Dados da oficina no *Mentimeter*.

Figura 3: Nuvem de palavras 2: palavras-chave sobre as soluções.

Quais as soluções para o problema analisado por vocês?



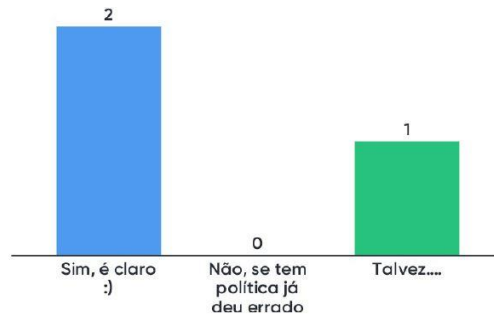
Fonte: Dados da oficina no *Mentimeter*.

*Correção de palavras escritas de forma equivocada: eleições de prioridades; conscientização, educação, fiscalização.

Gráfico 1: Importância da política nas soluções de problemas sociais.

Vocês consideram que a solução para este problema passa pela política?

Mentimeter



3

Fonte: Dados da oficina no *Mentimeter*.

Figura 4: Atores envolvidos na oficina do Politi-k



Fonte: Arquivo do GeDem.

3 RESULTADOS, DESAFIOS E APRENDIZADO

A oficina nos possibilitou enxergar, de forma prática, que a política está presente na vida cotidiana do ser humano, se manifestando nas discussões que perpassam o desenvolvimento da vida em sociedade.

O desafio do grupo diz respeito, principalmente, em eliminar e/ou diminuir a apatia dos estudantes pela política, possibilitando debates dinâmicos e de fácil linguagem a todos a fim de mostrar outras possibilidades que a política pode proporcionar, além do voto, e também potencializar a participação ativa na política local em que o indivíduo está inserido.

Nesta primeira experiência, os participantes se mostraram bem interessados em discutir e aprender sobre política: as discussões renderam ótimas reflexões da vida em sociedade, das obrigações, mas também dos direitos de cada indivíduo.

Foi discutido sobre a importância do acesso à informação, assim como a produção de uma boa comunicação, participação política, educação, democracia, e a utilização das tecnologias a favor do desenvolvimento político, social e cultural. Também se abordou a necessidade de convivermos com a diferença em uma sociedade complexa e plural. Espera-se, no médio prazo, que o projeto de extensão Políti-K, por meio de suas oficinas, discussões e materiais, contribua para a redução da apatia política, melhorando, assim, a relação do curso de Ciências Sociais com a sociedade de Naviraí.

Avaliamos a aplicação da oficina como positiva, pois os participantes demonstraram estar por dentro dos assuntos que afetam a sociedade contemporânea, e perceberam a centralidade da política na solução destes. A metodologia pedagógica adotada pelos extensionistas do projeto Políti-K possibilitou aos participantes o protagonismo nas discussões, o que lhes oportuniza a relação de temas e assuntos que parecem estar desconectados, mas na realidade estão conectados, pois os problemas e soluções perpassam a política em suas variadas formas.

Em termos institucionais, os resultados desta primeira oficina sinalizam para o cumprimento da função social da Universidade através da extensão ao facilitar a interação entre o “mundo acadêmico” e os demais setores da sociedade, despertando o interesse para o curso de Ciências Sociais do CPNV e, assim, contribuindo para o seu fortalecimento.

Um dos principais desafios percebidos na execução da oficina é a necessidade de adequar a linguagem e o uso dos recursos tecnológicos (como o *Mentimeter* e o retroprojetor) a todos os participantes, independentemente de suas necessidades, deficiências ou limitações.

Por isso, conclui-se que o extensionista deve estar atento às características do público alvo e sempre disposto a adaptar as suas práticas a partir da sua audiência. Seguimos aprendendo, sempre!

REFERÊNCIAS

AVRITZER, Leonardo; ANASTASIA, Fátima (Orgs.) **Reforma política no Brasil**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.

DIESEL, Aline; SANTOS BALDEZ, Alda Leila; NEUMANN MARTINS, Silvana. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, fev. 2017. ISSN 2177-2894. Disponível em: <<http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

O'DONELL, Guillermo A. **Delegative Democracy**. Journal of Democracy, vol. 5 no. 1, 1994.

O'DONELL, Guillermo. Notas sobre la Democracia en América Latina. In: PNUD. **La Democracia en América Latina. El Debate conceptual sobre la Democracia**. Buenos Aires: Aguilar, Altea, Taurus, Alfaguara, 2004